



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 17ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 22 de novembro de 2016.

1

Aos vinte e dois dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Décima Sétima Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao Segundo Período da Quarta Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quinze horas, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1373, 1374, 1375, 1376, 1377, 1382, 1383 e 1384/2016 – Alexandre Andreza Macedo; 1378/2016 – Júlio César Ferrare Cecotti; 1379/2016 – Alexon Soares Cipriano; 1380 e 1381/2016 – Wilson Dille dos Santos; 1385 e 1386/2016 – Elimar Ferreira. **Requerimentos:** 1735 e 1775/2016 – José Carlos Amaral; 1736/2016 – Brás Zagotto; 1737, 1738, 1739, 1740, 1741, 1742, 1743, 1744, 1745, 1746, 1747 e 1748/2016 – Alexandre Andreza Macedo; 1750/2016 – Júlio César Ferrare Cecotti; 1751/2016 – Alexon Soares Cipriano; 1752, 1753, 1754, 1755, 1756, 1757, 1758, 1759, 1760, 1761, 1762, 1763, 1764, 1765, 1766, 1767, 1768, 1769, 1770, 1771, 1772, 1773 e 1774/2016 – Delandi Pereira Macedo; 1776 e 1777/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 1778/2016 – Wilson Dille dos Santos. **Ofícios:** 42/2016 – Conselho Regional de Serviço Social da 17ª Região/ES – Tuanne Almeida de Souza – Assessora em Serviço Social; 363/2016 – Partido PROS – Umberto Batista da Silva Júnior – Presidente (Indica o Vereador Alexon Soares Cipriano líder da bancada do partido na Câmara); 370/2016 – Ministério Público do Espírito Santo – Ana Carolina Lage Serra – Promotora de Justiça; 373/2016 – RNP + Brasil – Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS – Simone Almeida Guedes – Representante do RNP + Brasil; 502/2016 – Caixa Econômica Federal – Lucinete Maria Frigulha – Gerente Geral da Agência de Cachoeiro de Itapemirim/ES. **Projetos de Lei:** 117/2016 – Osmar da Silva; 118 e 119/2016 – Poder Executivo. **Projeto de Resolução:** 12/2016. **Projetos de Decreto Legislativo:** 456, 458 e 461/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 457/2016 – Leonardo Pacheco Pontes; 459/2016 – Mesa Diretora; 460/2016 – Edison Valentim Fassarella; 462/2016 – Alexandre Andreza Macedo; 463, 464 e 466/2016 – Ely Escarpini; 465/2016 – José Carlos Amaral; 467/2016 – Elimar Ferreira. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Alexandre Andreza Macedo:** — Boa-tarde a todos! Quero dizer que o companheiro Ratinho, atual secretário de Interior, ficou nesta Casa durante quase quatro anos batendo no antigo secretário dessa pasta, frisando que o mesmo não atendia vereador nem as comunidades; porém, agora que ele assumiu aquela secretaria, também sumiu. Companheiro Neném, o nobre amigo e ex-vereador Ratinho ficou quase quatro anos nesta Casa falando mal de V. Ex.^a, dizendo que o senhor não o atendia, mas hoje assumiu aquela pasta, e sequer conseguimos falar com ele. Eu não entendo isso. O Secretário

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

Ratinho sumiu, e sumiram também as máquinas. / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Eu gosto muito de cobrar esse tipo de coisa, mas agora tenho que defender o companheiro Ratinho. Cobrei dele, e ele cumpriu o que assumiu com Córrego dos Monos, indo até lá para fazer o serviço que a comunidade precisava. O secretário me disse que esta semana faria um serviço na Tijuca, e tenho certeza de que ele está naquela comunidade. Na última chuva, o ônibus agarrou na estrada de Córrego dos Monos, e eu lhe pedi para resolver o problema, quando ele me disse que não poderia fazê-lo, visto que estava atendendo o Distrito da Tijuca. Inclusive, eu disse ao Vereador Brás que, se todo secretário trabalhasse como o Ratinho, a prefeitura não estaria, com o perdão da palavra, essa “merda”, essa “porcaria” que está. Ele tem dado atenção aos vereadores, coisa que muitos secretários não fizeram. Eu sempre disse que os vereadores não sabem a força que têm, pois, se soubessem, nenhuma comunidade enfrentaria certos problemas. Estou defendendo o secretário e também a forma como ele vem trabalhando. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Parabéns aos senhores, que tiveram suas comunidades atendidas, mas a minha não foi. A reivindicação para a melhoria de Itaoca não é de agora nem feita só por mim, mas também pelo Vereador Neném. O engraçado é que o saibro e o cascalho saem daquele distrito, e o secretário está passando por cima disso para resolver o problema de outras comunidades. Não sou egoísta de achar que ele deve atender só a minha comunidade, mas também quero que ela seja atendida. Então, ficam registrados aqui o meu desabafo e também o meu abraço para o secretário, pois estou com saudade dele. Eu sempre via o Ratinho e hoje não o vejo mais. Ele sequer atende ao meu telefonema. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Como o Vereador Luis Guimarães, também gostaria de fazer justiça ao secretário. Hoje ele está atendendo à comunidade da Tijuca. O Vereador Luisinho disse que o secretário atendeu a Córrego dos Monos e que, saindo de lá, atenderia o Distrito da Tijuca. Na semana passada, devido à chuva, ele não pôde nos atender, mas ontem iniciou o serviço lá, o qual foi concluído hoje. Repito que gostaria de fazer justiça ao Secretário Ratinho. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Quando o secretário chegou à sua comunidade? / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Ontem. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Vereador Luisinho, e no seu distrito? / **Aparteando Luis Guimarães de Oliveira:** — Antes da chuva. Com chuva não se mexe em estrada de chão. As máquinas ficaram paradas por um tempo devido à chuva. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Isso há uns dez dias? A reivindicação para Itaoca tem mais de vinte dias. Muito obrigado! / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Na semana passada, não votamos o projeto que recupera, em favor dos servidores da prefeitura, o tíquete feira por conta da falta de uma documentação, a qual solicitei ao Poder Executivo. Agora, o parecer da nossa comissão foi de acordo com o emitido pela procuradoria, inclusive tenho em mãos as declarações sobre a questão do impacto financeiro e tudo mais; então, gostaria que os vereadores analisassem essa matéria, pois pretendo pedir ao presidente que a colocada em votação hoje. Quero também dizer que na terça-feira que vem, dia 29/11, votaremos o orçamento do Município. O próximo prefeito trabalhará em 2017, se não me falha a memória, com um orçamento de 343 milhões de reais. Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Venho à tribuna para dizer que achei muito interessante a proposta da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS. Hoje, há muitos movimentos e propagandas incentivando a prevenção de doenças, como o Outubro Rosa, o Novembro Azul e de doação de órgãos, mas, quando se fala em HIV e AIDS, as pessoas tendem a não fazer uma divulgação maior. No mês de outubro, por exemplo, os departamentos públicos recebem uma decoração cor de rosa, e em novembro,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

azul; porém, para falar da campanha de HIV e AIDS, as pessoas têm vergonha. Muitos artistas vão para a TV defender a importância de prevenir o câncer de mama, o de próstata ou uma doença cardíaca, mas têm dificuldade de colocar a cara na reta para falar sobre doenças sexualmente transmissíveis. Por isso, achei interessante a lei criada na Câmara Federal, que incentiva o poder público e toda a sociedade a defenderem a prevenção dessa doença silenciosa, que vem aumentando cada vez mais no Brasil. A AIDS é uma doença que não tem cura, mas o portador dela pode ter uma boa qualidade de vida. A falta de informação tem levado os jovens a serem acometidos por doenças sexualmente transmissíveis, dentre as quais está o HIV. Portanto, o Poder Legislativo tem que assumir essa bandeira, inclusive sugiro que em dezembro realizemos aqui um evento voltado para levar informações aos jovens e aos idosos, visto que esses últimos estão mais dinâmicos, indo a bailes e usando Viagra, o que os leva a também fazerem parte desse grupo de risco. Então, vamos mostrar à sociedade o risco de se contrair essa doença tão grave, que, apesar de haver tratamento, é incurável. O HIV pode levar a pessoa à morte também por conta de outras enfermidades, como pneumonia e doenças infectocontagiosas. Informo que farei um requerimento, solicitando que, em dezembro, seja feito nesta Casa um movimento para mostrar às pessoas o quanto o HIV ainda é uma doença séria, sendo necessário divulgar mais a importância de sua prevenção, mostrando mecanismos para tentar evitar que as pessoas sejam acometidas por ela. Vamos trazer aqui um especialista para falar sobre o assunto, inclusive há em Cachoeiro uma casa de apoio que trabalha com dificuldade com relação a alimentos e a recursos. Convidaremos essas pessoas para virem aqui falar o quanto os pacientes com HIV são discriminados, às vezes, até pelos próprios familiares. A Câmara Municipal tem realmente que assumir esse papel, criando algo para que o Município se envolva no movimento do Dezembro Vermelho, mostrando que a AIDS ainda está aí, não é uma doença vencida. O índice de pessoas acometidas pelo HIV é crescente. Se não fizermos a nossa parte quanto a divulgar mais a prevenção, muitas pessoas vão contrair essa doença e sofrerão, porque esse é um tratamento pesado. Muito obrigado! /

José Carlos Amaral: — Boa-tarde a todos! Registro a presença do Rodrigo, vereador eleito. Seja bem-vindo e não dê mole nesta Casa, não. Quando chegar neste plenário, bata pesado para continuar aqui. Se pegar leve, terá um mandato só; agora, se pegar pesado, terá cinco, seis, sete, oito mandatos pela frente. Quero saber se os colegas leram no jornal sobre a compra de computadores que a prefeitura fez, num valor altíssimo, já em final de mandato. Eles não tiveram capacidade de comprar isso lá atrás. A empresa que faz o software da prefeitura, se não me engano, é de Mato Grosso. Esse governo não conseguiu fechar o balancete de 2015 e também não vai fechar direito o de 2016, mas, no apagar das luzes, comprou computadores de empresa distante de Cachoeiro. Ontem, estive no Ministério Público e comentei que mandaria um documento para lá, pedindo que apurassem a situação da compra desses computadores. Senhores, também quero saber onde estão as máquinas Volvo da prefeitura. Uma delas, a que o Honório trabalhava, ficou parada por quatro anos por causa de uma peça. Como não estou vendo essas máquinas no pátio do Bairro São Geraldo nem em lugar nenhum, pergunto: será que elas estavam no meio das sucatas? São duas máquinas Volvo, que foram compradas na outra administração e trabalharam muito pouco nesta. Estou correndo atrás para saber onde elas estão ou pelo menos o paradeiro dos chassis e dos pneus delas. O pessoal da TV está aqui, e digo-lhe que é muito bom o trabalho que fazem com relação a visitas do Calendário às comunidades. Ontem, a repórter do Calendário esteve no Bairro Boa Vista para cobrar a feitura de uma rua prometida no Orçamento Participativo, mas marcou a nova data de retorno

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

para o começo da próxima administração, não dando tempo nem de o futuro prefeito fazer o projeto. Eu tentei avisá-los sobre isso, mas não consegui; então, peço à repórter que está presente aqui para analisarem essas datas direitinho; do contrário, o novo prefeito já vai entrar levando paulada. O trabalho do Calendário é maravilhoso, mas é preciso esticar essas datas. Ora, o prefeito assumirá o cargo em janeiro, e já no mês de fevereiro ou março acontecerá a visita do Calendário, não dando tempo de ele fazer o projeto nem a licitação. Aí, a maldição do PT vai querer atingir o outro. Eu tentei falar com alguém da TV, mas não consegui e deixei o número do meu telefone; porém, não recebi nenhuma ligação de volta. A maldição dos ladrões do PT não pode recair em cima do outro, querendo que ele pague o pato. A maldição do mensalão, do petrolão, da perseguição, da mentira implantada neste Brasil e da vergonha da lava-jato não pode recair em cima dos outros. Mais de 500 milhões de reais já foram devolvidos. Há senador e deputado federal do PT, os caras de pau, que dizem que as coisas eram muito boas e, portanto, não poderiam ter cassado ninguém. Eles ainda acham que estão certos. Gente, o cara rouba uma galinha e vai preso; agora, roubar 500 milhões é brincadeira? Graças a Deus, apareceu um Sérgio Moro da vida que começou a prender ex-governador. Inclusive, o Congresso Nacional está tentando mexer as coisas para esconder a pajelança da safadeza criada neste país. Eu gostaria que essa moda viesse para o Espírito Santo e também passasse por Cachoeiro, pois ainda tenho esperança de ver, antes do final do meu mandato, mais governadores, deputados e senadores serem presos. Uma senadora cara de pau, cujo marido também está envolvido em tudo, disse que estavam perseguindo o partido. Ora, não podem dar diploma de “burro” ao povo brasileiro. O povo não é bobo, não, e já mostrou isso nas últimas eleições. Onde havia a catinga do PT, o candidato do partido perdeu a eleição. A TV mostrou também a cara de pau do povo da Prefeitura de Cachoeiro, que disse que os bueiros ainda estavam entupidos, porque o maquinário para limpá-los está em manutenção. Será que os braços humanos dos servidores da prefeitura, que podem tirar aquela terra dos bueiros, estão em revisão? Esse é o PT dos ladrões do Brasil. É o desmando dessa prefeitura. Quem tem que limpar os bueiros são as mãos humanas, tirando a terra de dentro deles; aí, se o hidrolaser da prefeitura estiver com defeito, que peçam o da Odebrecht emprestado, antes que aquele povo morra afogado. Isso não é proibido, não. O povo da Rua Etelvina Vivácqua já perdeu tudo, assim como os moradores do Bairro Campo Leopoldina. Então, vou comprar uns vidros de óleo de peroba e mandar para o prefeito, para o secretário de Obras e para outros também. Um “fazedor” de cachaça não pode ser secretário de Obras, visto que nem sabe o que diz. Ora, dizer que a máquina para tirar aquela sujeira dos ralos, a máquina humana, está em revisão? Isso é brincadeira! Os bravos funcionários da prefeitura podem tirar a terra daqueles ralos. Ainda há previsão de muita chuva esta semana; aí, veremos novas enchentes. Garanto que a prefeitura não multou aquela empresa do Bairro Campo Leopoldina. Espero que algum puxa-saco da prefeitura me traga, na próxima semana, um documento, mostrando que multaram o responsável por aqueles alagamentos no bairro. Trata-se da Empresa CIPASA. Para me agradecer pela primeira vez, mostrem-me que vocês multaram um “grandão”, pois só sabem correr atrás dos pobres, vinte e quatro horas por dia, o que é uma vergonha. Senhores, consta em ata que eu disse, quando da feitura daquela obra de drenagem próxima ao Restaurante Aloísios, que estavam jogando dinheiro fora, visto que não passaria nada dentro daquilo. Agora, os colegas podem confirmar que lá está tudo entupido e assoreado. Será possível que não há ninguém na prefeitura para mandar uma patrol e uma carregadeira para pegar aquela terra no meio da Rodovia do Valão? Aquilo está causando acidente. Será que não

4

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

há ninguém na prefeitura com capacidade para fazer isso? Que me perdoe, meu irmão Ratinho, mas a Secretaria de Interior fica ao lado; então, basta mandar uma patrol até lá e jogar a terra para o canto, com vistas a evitar acidente. Hoje havia lá um carro batido, com pessoas machucadas, por conta daquela terra. O Vereador Luisinho, se não me engano, falou sobre o viaduto do trem, e eu digo que é preciso reapertar os parafusos de tempos em tempos e até trocar algumas daquelas chapas, fazendo-se uma revisão. Aquilo está arriando, o que poderá causar um acidente a qualquer momento, e não será por falta de aviso da Câmara. Quando morrer alguém lá, não quero que digam que aquilo não foi denunciado pelos vereadores. Repito que estou atento à compra daqueles computadores que custaram caro. Informo que a empresa que faz o software também tem um processo tramitando no Ministério Público. Muito obrigado! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Júlio César Ferrare Cecotti**: — Boa-tarde a todos! Quero agradecer a Deus por este momento. Hoje, vamos discutir o projeto da Mesa Diretora que trata da nova estrutura da Câmara, sobre o qual já fiz duas reuniões. Muitos questionam o porquê desse projeto agora, mas esclareço que já estamos tentando fazer isso há algum tempo, embora de forma diferente. Estão à frente da Controladoria desta Casa dois advogados, nos quais confio, que trabalham juntamente com o Departamento Financeiro. Sabemos que o Brasil está passando por uma crise política e social. No ano passado, foram discutidos nesta Casa três projetos, visando diminuir o número de vereadores. Um deles reduzia para nove vagas, o outro para quinze, e o terceiro para dezessete. Esses projetos foram feitos, porque a folha de pagamento da Câmara já está em 68%, e o limite máximo é de 70%. Respeito a opinião de todos os vereadores e sei que a Câmara é uma coletividade. Digo que esse projeto é muito importante, porque sabemos o que poderá acontecer nesta Casa. Eu sou o presidente da Câmara, e há aqui a Mesa Diretora e um setor financeiro sérios, diferente do que era em 2013, quando assumimos e descobrimos todas as falcatruas existentes nesta Casa. Hoje, a Câmara olha para o final do túnel e vê uma luz bem forte. Nós conhecemos esta Casa e sabemos que ela está em uma boa situação, mas não podemos deixar que caia uma bomba aqui no próximo ano, o que poderá sim ocorrer. Isso seria omissão da minha parte. Então, já prevendo o que poderá ocorrer em 2017, lançamos o projeto para diminuir o número de vereadores, o qual não obteve êxito; agora, apresentamos a proposta de uma nova estrutura, que reduz de 10 mil e 600 reais para 8 mil reais a verba de gabinete, passando-se para cinco assessores. É importante aprovarmos esse projeto, e tenho certeza de que todos os vereadores votarão a favor dele. Qualquer presidente que assumir esta Casa na próxima legislatura poderá alterar essa matéria. Repito que existe a necessidade de fazer essa mudança, porque haverá problema na próxima legislatura. Vimos coisas erradas na Câmara, denunciemos e acertamos, mas, com tudo isso, admito que houve falha no que diz respeito à comunicação. Li uma matéria séria feita com o Vereador Maitan, e o colega acertou em cheio, inclusive quero parabenizá-lo, pois concordo com o que disse. Agora, é preciso ter dinheiro para dar publicidade a tudo o que ocorre aqui. Inclusive, registro que faremos uma licitação, no valor de 180 mil reais, para publicidade. Para ter dinheiro, a Câmara precisa fazer algo, e esse projeto é uma oportunidade para deixarmos esta Casa em uma situação melhor. Nós reformamos o andar térreo, os gabinetes dos vereadores e estamos aumentando o plenário. Daqui a dez dias, haverá a licitação para a pintura deste prédio, e tentaremos fazer também a do elevador para dar mais acessibilidade. Quando não há roubo, é possível fazer muita coisa. Esse projeto é para que o próximo presidente possa fazer uma boa comunicação e

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

atender os vereadores melhor do que eu os atendi. Repito que acabamos com a roubalheira aqui. Hoje, qualquer presidente que assumir esta Casa não terá como roubar sequer um centavo, só se mudar a lei e o sistema, mas tenho certeza de que os funcionários estão de olhos bem abertos e não deixarão isso acontecer. Precisamos dar uma resposta de transparência a quem está indo embora e também a quem ficará aqui. Portanto, peço aos vereadores que votem com consciência para termos uma Câmara mais forte e independente, não devendo favor a ninguém. Lembro-me que, em 2013, quando descobrimos aquele problema, fui até a prefeitura pedir para me salvarem, pelo amor de Deus; do contrário, teríamos que mandar todos os funcionários embora. Não me esqueço de que todos os funcionários, efetivos e comissionados, colaboraram para a Câmara estar bem hoje. Realmente, companheiro Alexandre, faltou comunicação; se isso tivesse ocorrido, a população teria reconhecido o trabalho de todos os vereadores. Com muito carinho e amor, peço aos colegas que votem esse projeto, que vai colaborar com os funcionários e com toda a Câmara Municipal. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Senhor presidente, V. Ex.^a tem conhecimento de que na sessão passada foi aprovada uma comissão especial para fazer o levantamento da estrutura administrativa desta Casa e verificar onde é possível propor alguns ajustes? Isso ainda não foi publicado, mas eu sou o presidente dessa comissão. Gostaria de saber por quê, ao decidir por reduzir a verba de gabinete de 10 mil e 600 reais para 8 mil reais, a Mesa Diretora não atacou nessa nova estrutura os dezessete cargos comissionados. Entendo que a redução desse quadro também faria com que a Câmara economizasse. Temos levantamentos preliminares de que existem várias comissões nesta Casa e que servidores recebem algo em torno de 900 reais para fazer parte delas. São cerca de seis comissões, e mais de vinte servidores da Casa recebem esse valor. O presidente da Câmara recebe uma verba indenizatória de 3 mil reais, e a nossa comissão especial vai sugerir que o próximo a ocupar a presidência não receba tal valor para que o Legislativo economize mais. A comissão especial ainda não iniciou seus trabalhos, mas gostaríamos de ter essa oportunidade, atacando os três pontos citados, que são: redução dos cargos comissionados da Casa, redução do valor de 900 reais recebido pelos servidores que fazem parte de comissões e a redução ou extinção da verba indenizatória de 3 mil reais recebida pelo presidente. Eu gostaria que V. Ex.^a levasse em consideração o prazo para a comissão especial analisar e apresentar as propostas de redução desses valores. / **Júlio César Ferrare Cecotti:** — Muito boa a sua colocação, vereador. Quando eu assumi a presidência, não havia aqui dezessete cargos comissionados, e sim cinquenta e quatro, inclusive V. Ex.^a era diretor desta Casa. Eu assumi como presidente e reduzi esses cargos para dezessete, e, desses, quatro ou cinco são ocupados por servidores efetivos. A verba indenizatória existe há muitos anos e está de acordo com a lei. Eu e os Vereadores David, Marcos Coelho e todos os presidentes que passaram por esta Casa recebemos essa verba indenizatória. Da forma como V. Ex.^a disse, ficou parecendo que só eu recebo esse valor. V. Ex.^a já foi diretor aqui e sabe que o presidente recebe essa verba. O Vereador David está dizendo que cortaram a verba indenizatória dele, mas não cortaram a minha. O senhor já recebeu? Recebeu. Isso precisa ser estudado. Repito que fizemos a nova estrutura, reduzindo, de cinquenta e quatro, para dezessete cargos comissionados. Desses dezessete, só usamos doze, treze cargos. O projeto está aqui para ser apreciado, sendo o voto de acordo com a consciência de cada vereador. Muito obrigado! / **Fabrício Ferreira Soares:** — Boa-tarde a todos! Gostaria de deixar clara a minha opinião, que é pautada em cima da ilusão, da enganação de reduzir os cargos comissionados desta Casa de Leis. É bacana quando

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

usam a tribuna e dizem que vão diminuir o número de cargos comissionados. A população acha isso lindo; entretanto, a folha de pagamento desta Casa está em 68% do teto limite há mais de dezesseis anos. Acabamos de acordar, em reunião, que deixaríamos isso para os próximos legisladores resolverem. Não entendo a preocupação da Mesa Diretora, que está concluindo este mandato agora, em votar esse projeto. O Vereador Maitan propôs a abertura de uma comissão para fazer uma análise mais profunda sobre esse assunto, mas já estão falando em fazer a revisão salarial no próximo ano. Podem até dizer que o ex-presidente Marcos Coelho tinha duzentos cargos comissionados, além de vários estagiários. Se fossem cortar os cargos comissionados para sobrar dinheiro para a população, seria ótimo, mas vão fazer a revisão salarial. Há uma discussão nacional a respeito do teto com o gasto do funcionalismo público. Há servidor efetivo do Senado que recebe 20 mil, 30 mil reais para ser segurança, vigia ou cuidar do elevador. Quero deixar claro que não estamos discutindo aqui a devolução de dinheiro para a Prefeitura de Cachoeiro, e sim a forma de fazer com que sobre mais para meia dúzia de servidores desta Casa. A revisão será para os quarenta e sete cargos efetivos e para os comissionados, que, com a redução, passariam para cem. Daqui a pouco, não haverá nesta Casa nenhum comissionado para representar o povo. Este Poder é representativo e, se o vereador não estiver aqui com o seu assessor, não terá como representar o povo. Aqui é diferente do Poder Executivo, que executa, faz obras. Hoje, está provado que o grande gasto do dinheiro público se dá por conta dos Poderes Judiciário e Legislativo. Estamos sendo enganados aqui mais uma vez, quando dizem que é preciso cortar cargos comissionados. Aí, quando chegar em março ou abril, haverá a revisão salarial de 6% para os servidores, fazendo-se com que a folha de pagamento volte para 69%. No ano que vem, terão que cortar mais cargos comissionados para ser dada a revisão salarial. Os três mil e seiscentos servidores da prefeitura não têm reajuste salarial desde 2011. Se não me engano, tiveram 4% em 2013. Enquanto isso, os servidores da Câmara tiveram 11% de reajuste. O servidor daqui é diferente do da prefeitura? O servidor da Câmara trabalha mais do que o da prefeitura? O gari, a atendente, o engenheiro, o fiscal e outros funcionários da prefeitura ganham um salário de fome. A prefeitura paga mal os seus funcionários, e nós, que somos fiscais do povo, devemos ter responsabilidade com tudo o que diz respeito a esses profissionais. Não estamos aqui para defender apenas os servidores da Câmara. O orçamento desta Casa é de 8 milhões de reais por ano, sendo muito fácil cuidar de quarenta funcionários com esse dinheiro, aliás, de cento e cinquenta servidores, incluindo os comissionados. Os vereadores ajudam esta Casa há anos, já que não aumentam seus salários nem a verba de gabinete, além de não fazerem viagens pagas pela Câmara. Nós fomos enganados, porque foi dito que havia crise, mas, na primeira oportunidade, anunciaram a reforma da Câmara e cortaram pela metade o tíquete dos servidores efetivos e comissionados. Defendi a não reforma da Câmara, visto que o Brasil estava em crise. Esta Casa foi reformada com o dinheiro do tíquete dos servidores. Tiramos da boca dos nossos assessores e dos efetivos. Estou mentindo? Fiz as contas e provei que o valor da obra era o mesmo do que foi cortado do tíquete. Estava sobrando dinheiro? Que expansão é essa que está havendo nesta Casa? Então, para mim, isso foi balela, mentira! Esta Casa está passando por uma crise. O nosso país vive uma crise por conta de salários indevidos. O problema de salários indevidos não é só aqui, é geral. Nós estamos cortando na própria carne. É bacana dizer que havia aqui duzentos cargos comissionados, reduziu para quarenta e, hoje, são treze, número esse que cairá para dez ou onze. Daqui a pouco, falaremos em redução do número de vereadores, porque não teremos condições de pagar mais os dezenove. Ora, vamos

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

tirar a representação popular, porque o Poder Legislativo não vai conseguir pagar os vereadores. Quero deixar claro que esse recurso não vai sobrar para a população; se sobrasse, eu seria o primeiro a votar a favor do projeto. Esse dinheiro será embolsado por meia dúzia de pessoas de um só Poder. Então, vamos fazer uma lei tabelando o reajuste salarial também para os servidores da prefeitura. Vamos ajudar os pobres coitados dos funcionários da prefeitura, que votam em vereadores e em prefeito e não recebem um centavo de aumento salarial. Os servidores da prefeitura entram no cargo ganhando dois salários mínimos e se aposentam recebendo um. Na Câmara, as pessoas entram recebendo um salário mínimo e se aposentam ganhando dez. Isso foi bacana enquanto deu, mas, agora, não dá mais. Essa é uma discussão nacional, e gostaria que isso fosse respeitado. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — Vereador, comungo do mesmo pensamento de V. Ex.^a, pois sou funcionário efetivo da prefeitura e, recentemente, fiz o concurso do Município vizinho de Rio Novo do Sul, tendo passado em terceiro lugar. A Prefeitura de Cachoeiro me paga 1 mil e 17 reais como técnico em edificações; em Rio Novo, o salário para o mesmo cargo é de 1 mil 887 reais. Então, é grande a defasagem salarial dos servidores públicos de Cachoeiro, classe da qual faço parte, assim como outros vereadores eleitos para a próxima legislatura. Precisamos rever todas as contas desta Casa, e não somente aprovar um projeto para reduzir o número de assessores. Penso que os servidores efetivos da Câmara têm direito a aumento salarial e também às vantagens que lhes são oferecidas, mas, conforme disse V. Ex.^a, quem representa e atende à população aqui são os vereadores e seus assessores. Os nossos funcionários atendem a Casa e a estrutura desta Câmara, e não diretamente os cidadãos. Devemos rejeitar esse projeto hoje para examinar melhor todas as contas desta Casa. Por isso, assinei o projeto, encabeçado pelo Vereador Maitan, que cria a comissão especial. / **Fabrcio Ferreira Soares:** — Antes de dar aparte ao presidente, quero comentar as palavras do Vereador Maitan. Na semana passada, pedi a retirada do projeto que tratava do subsídio do presidente, no valor de 3 mil reais. É preciso deixar claro para a população que vereador não tem férias nem 13º salário, como o trabalhador comum tem. O nosso salário está congelado há doze anos. A partir do dia primeiro de janeiro, por receber por subsídio, o salário voltará para 6 mil 192 reais e a verba de gabinete para 9 mil e 500 reais. Isso foi dito na reunião passada, e trará uma economia para a Casa, voltando para o teto de 64%. A manobra que está sendo feita é para diminuir 6% para dar reajuste salarial aos servidores. Isso foi dito há pouco tempo na reunião que ocorreu lá no gabinete. Também foi dito que no ano que vem haverá revisão salarial. A revisão deve ser feita, se conseguirmos colocar os servidores da prefeitura no meio disso. Nós temos essa responsabilidade. Há anos o servidor da prefeitura está sendo humilhado por esta Casa. Todos os vereadores, os atuais e os próximos, decidiram, nas duas reuniões feitas, que esse projeto não seria votado agora, mas o presidente o colocou em pauta para passarmos por uma situação ridícula perante a população. Quero deixar claro que esta Casa não tem a prosperidade que está sendo vendida. A reforma feita aqui só ocorreu, porque cortamos pela metade o tíquete dos servidores efetivos e comissionados. Vamos parar de ilusão. Os próximos vereadores é que devem votar isso, já que o orçamento é anual, e eles podem fazer, em fevereiro, uma reforma bem mais ampla do que essa. Não entendo fazer reforma no recesso parlamentar. Portanto, vou pedir a retirada desse projeto, que ofende e engana mais uma vez a população cachoeirense. Nas ruas, as pessoas dizem que há muito assessor aqui, e até concordo que possa haver sim; porém, o dinheiro que sobrar com o corte de assessoria irá para a população ou para o bolso de alguns? Podem dizer que há muitos servidores na prefeitura, mas não há,

8

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

não, deveria haver mais para atender melhor à população. Quando um servidor é retirado, gera-se um problema social, que é o desemprego; além disso, prejudica o atendimento ao povo. Está sendo anunciada a abertura de muitos postos de saúde, por exemplo, e é preciso empregar mais pessoas para atender a população. O dinheiro que sobrar da Câmara deveria ser devolvido ao Município. Não sobra dinheiro para a folha de pagamento, e isso não ocorre apenas na atual legislatura, não. A folha desta Casa sempre chegou aos 68%. Agora, vamos fazer a folha cair para 62%, mas, em março ou abril, haverá uma revisão salarial, o que comerá o dinheiro da população. Estou falando de milhões de reais. Como já disse, esta legislatura deu 11% de aumento para os servidores da Câmara, enquanto os da prefeitura não tiveram nenhum centavo de reajuste. A prefeitura está passando por uma crise, e a Câmara não ajuda em nada. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Desde o início, falei sobre a coletividade, e cada um pensa de uma forma. Vereador, a Câmara e a prefeitura são dois Poderes independentes. Se lá existe problema, é porque falta gestão; aqui, há gestão. Inclusive, vereador, nós devolvemos 150 mil reais ao Município e pagamos este ano dois precatórios, no valor de 160 mil reais. Esses dois precatórios são devido a erros do passado. Quando assumi a presidência, a Câmara devia 5 milhões de reais ao IPACI, valor que foi dividido em duzentas e quarenta vezes, o que está sendo pago em dia até hoje. Aqui não se pagava nada, e a Câmara não tinha crédito para comprar um prego. Por isso, desafio a qualquer vereador a procurar a Justiça, o Ministério Público e o Tribunal no que diz respeito as minhas contas. Então, são dois problemas independentes. Nós descobrimos um rombo de 7 milhões de reais e devolvemos sim dinheiro para a prefeitura este ano. / **Fabrcício Ferreira Soares:** — V. Ex.^a deve se lembrar que esta Casa lhe ajudou com as contas, reduzindo o tíquete dos servidores. Esta Casa o ajudou e foi enganada. Nós pedimos para reduzir o tíquete, porque a Câmara não tinha dinheiro e, depois, foi anunciada a reforma. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Um aparte, vereador? Eu me esqueci de falar sobre isso. / **Fabrcício Ferreira Soares:** — Deixe-me concluir, depois lhe darei aparte. É bacana falar em números, dizer que vai pagar 5 milhões de reais em duzentas e quarenta vezes, mas o mandato é de apenas quarenta e oito meses; portanto, não serão pagos os 5 milhões. Qualquer um pode parcelar. Esta Casa tem um problema sério, o qual deve ser analisado pelos novos vereadores, e não pelos atuais. Eu não me candidatei e não estarei aqui no ano que vem; assim, não me cabe a responsabilidade de decidir pelos novos vereadores. Deve haver respeito aqui. Se está sobrando dinheiro, por que houve a redução do tíquete dos servidores durante dois anos? Houve a redução do tíquete e, milagrosamente, o dinheiro voltou, reformamos esta Casa e demos a revisão salarial. Não dá para entender onde está a mentira ou a falta de verdade que estão nos vendendo. Eu não acredito mais nisso. Vereador Maitan, coloco-me à disposição dessa comissão. Os colegas que farão parte dela devem analisar bem essa situação. As mudanças devem ser mais profundas, e não paliativas. Há mais de dezesseis anos a folha de pagamento fica em 68%. Este Poder está caro para a população, e não é o vereador que causa isso, porque o nosso salário está congelado há doze anos, assim como o valor da verba de gabinete. A população não entende isso e acha que o vereador é que está saindo caro. Onde está esse dinheiro? Peço que isso seja esclarecido pela comissão, pois a sociedade vai agradecer. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vereador, em 2013, tivemos aquele problema aqui. Em nenhum momento deixo de destacar que os servidores comissionados contribuíram com a Câmara em 2014, sendo que o valor retornou para eles em 2015. A obra desta Casa só foi feita no final de 2015. Todos os servidores contribuíram. Isso

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

10

foi conversado com os funcionários e com os vereadores para que ninguém fosse mandado embora. Em 2015, a situação foi sanada, e devolvemos o tíquete, inclusive aumentando o seu valor. A obra só foi realizada em 2015/2016. / **Fabrizio Ferreira Soares:** — Agradeço a colocação de V. Ex.^a e quero deixar claro que continuo achando que estamos sendo enganados e que é preciso haver uma comissão especial para analisar isso sim. Desculpe-me pela palavra forte “enganado”, mas é o que está acontecendo. Eu me senti enganado nesses quatro anos de legislatura, porque se vendeu o fracasso e, depois, a vitória. Quando vem a vitória, o presidente se intitula o melhor gestor que há. Desculpe-me novamente, presidente, mas sabemos que não é isso. Quanto ao episódio referente ao Hélio, na época, eu era o 1º secretário da Mesa, e foi a Caixa Econômica que denunciou, dizendo para V. Ex.^a que havia um monte de cheques lá. Aí é claro que V. Ex.^a teria que procurar o Ministério Público. O Hélio ficou no cargo por dois anos de sua administração. Naquela época, havia um monte de rombos, mas o vereador representava, inclusive tinha como ir buscar emendas em Brasília para ajudar o nosso Município. Fomos seus parceiros nesses quatro anos, mas V. Ex.^a não está sendo nosso. Ora, ficou decidido, em reunião, que esse projeto seria votado pelos novos vereadores. Desse jeito, V. Ex.^a quer nos colocar numa situação ridícula mais uma vez. Então, boa sorte, e peço aos colegas vereadores que ajam com prudência, visto que a população cachoeirense não merece ser enganada outra vez. Muito obrigado! / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vereador, quanto ao seu pronunciamento referente à denúncia, digolhe que quem a fez foi eu. A Caixa Econômica me chamou para ver uma situação. Na época, se eu estivesse enrolado em alguma falcatura, teria dito que aquilo era um erro. Porém, no mesmo momento, fui ao Tribunal de Contas e ao Ministério Público. O Júlio Ferrare denunciou, e V. Ex.^a fazia parte da Mesa. Se eu estivesse enrolado com o cidadão, diria que aquele era um procedimento e que não aconteceria mais. Meu irmão, quem não deve não teme, e eu fui ao Tribunal de Contas e ao Ministério Público, além de termos feito auditoria de dez anos nesta Casa. Quem fez essa auditoria não foi o Júlio Ferrare, e sim auditores do Tribunal de Contas e do Ministério Público. Começamos com uma situação de 90 mil reais, a qual foi para quase 7 milhões de reais. Esse dinheiro sim era para ter sido devolvido à prefeitura para ser revertido em obras e também em ajuda para os setores de saúde e de educação. Hoje não há mais isso, vereador. Pagamos um preço muito alto pela roubalheira, pelos ladrões que havia aqui, e isso foi comprovado. Não era só um ladrão, não, havia mais. Precisamos ter coragem, vereador, não se iluda, não. O homem precisa ter coragem e, graças a Deus, na época, eu tive. / **Alexon Soares Cipriano:** — Boa-tarde a todos! Quero explicar a minha posição quanto a esse projeto que está sendo discutido aqui. Esta Casa precisa ter primeiramente respeito à população e àqueles que foram eleitos e reeleitos nas urnas. Sabemos que acontecem muitas falácias nesta Casa, e nenhum material escrito nem levantamento econômico chegou às nossas mãos. Por esse motivo, assinei, com o Vereador Maitan, o projeto que visa criar uma comissão. Os dezenove vereadores da próxima legislatura, inclusive eu me incluo nesse meio, precisam saber a quantas andam as contas desta Casa. Como funcionário efetivo do Município de Cachoeiro de Itapemirim, respeito a todos os servidores e sei que eles têm biênio, quinquênio, decênio e outras vantagens previstas na legislação. Então, precisamos saber quantos são os funcionários que têm suas vantagens a serem pagas em 2017, 2018, 2019 e 2020, para que possamos ter de fato o conhecimento numérico de qual é o crescimento vegetativo e natural, dentro da legislação, das contas desta Casa. Comungo também do pensamento dos colegas quanto à questão dos cargos

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

comissionados existentes aqui, e essa proposta foi levada para a comissão. Precisamos saber quantos cargos são, quem faz parte deles, o papel de cada um e a necessidade dessas funções. Eu assumi como vereador nesta Casa no dia 11/10 e até hoje não sei quem é o diretor geral dela, visto que ainda não o vi. Respeito é bom, eu gosto, e o povo gosta muito mais. Querer simplesmente diminuir o número de assessores de gabinete, já no final do mandato, não vai resolver o problema desta Casa. Portanto, precisamos ser coerentes e respeitar o voto popular depositado nas urnas. Por que isso não foi feito no final do ano passado ou no início desta legislatura? Agora falta pouco tempo para terminar o mandato, e os vereadores que assumirão aqui no dia 01/01 precisam conhecer na totalidade as contas desta Casa. Essa é a minha justificativa para votar contrário à diminuição do número de assessores. Senhores, também quero falar sobre alguns benefícios que tenho conseguido junto à administração pública no pouco tempo em que estou como vereador. Cito como exemplo a melhoria da iluminação da Praça Sônia Vasconcelos Alves, no Bairro Coramara, e da Avenida Jorge Simão, próximo à comunidade Nossa Senhora Aparecida. Então, quero agradecer ao secretário de Obras e ao prefeito, que têm atendido as minhas reivindicações quanto à pavimentação de um trecho da Rua Abelardo Barbosa, à drenagem na Rua Maria Emília Ribeiro Lesqueves e o conserto do asfalto das Ruas Luiz Carlos Presti e Lélío Caiado França. Graças a Deus, mesmo com as fortes chuvas, conseguimos resolver boa parte dos problemas daquele trecho. Agradeço também ao Governo Municipal pela construção do muro de contenção da Rua José Dário Dian. Desde que assumi nesta Casa, tenho responsabilidade com o mandato que me foi outorgado, através do sufrágio nas urnas, e com aquilo que falo desta tribuna. Eu nunca usarei a tribuna para denegrir a imagem de quem quer que seja. Fui eleito para trabalhar pelos duzentos e dez mil habitantes deste Município, e não só pelos mil trezentos e cinquenta e quatro votos que recebi nas urnas. Repito que tenho e terei responsabilidade até o último dia do meu mandato. Muito obrigado! / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Em resposta ao amigo Alexon, digo que o Diretor André, mesmo de férias, está aqui atrás, no corredor. Faço essa apresentação, porque V. Ex.^a está chegando agora nesta Casa. / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Não me sinto nada confortável para falar sobre essa questão da Câmara Municipal, até porque faltam menos de quarenta dias para o encerramento desta legislatura. Precisamos lembrar que a Câmara é um poder paralelo. Os três poderes são independentes e harmônicos entre si e um não é mais do que o outro; porém, cada um tem a sua particularidade. A função da Câmara Municipal é representar o povo, pois temos no país uma democracia representativa. A Câmara recebe 6% do que é arrecadado pela prefeitura, ou seja, de todo o orçamento do Município, 94% do dinheiro ficam com o Poder Executivo. Foi dito aqui que havia muitos servidores comissionados na Câmara, e foi por isso que realizamos o concurso público. Todo mundo tem o mesmo direito de trabalhar no serviço público. Colocar Fulano ou Sicrano por ser parente, amigo ou eleitor? A lei é clara, assim como a Constituição Federal, ao dizer que só se justifica cargo comissionado para determinadas funções específicas; os demais cargos precisam ser preenchidos por efetivos, através de concurso público. Para assessor de vereador não pode ser cargo efetivo. Assessoramento é cargo comissionado, visto que a cada quatro anos há uma mudança de vereadores. Eu, por exemplo, não ficaria com os assessores do vereador que me antecedeu. Direção e assessoramento são cargos comissionados, e a quantidade deles deve ser analisada dentro de uma estrutura. Quando assumi a Câmara, havia aqui muitos cargos comissionados, e reduzimos bastante. A Câmara recebia 7% da receita corrente do Município, e na minha

11

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

presidência esse repasse baixou para 6%, sendo um grande baque nas contas desta Casa, que tinha uma série de dívidas. Agora, a dívida que a Câmara tinha com o IPACI e com o INSS, que vinha desde 1996, está toda parcelada. O fato é que a situação da Câmara precisa ser analisada, sabendo-se que o prefeito não pode repassar um centavo a mais do que esta Casa tem direito, conforme estabelece a Constituição Federal. Então, a Câmara precisa se virar com o dinheiro que tem, pois não pode pegar empréstimo nem nada. Até a minha presidência, quem pagava as contas de água e de energia elétrica era a prefeitura; aí, tiramos isso do Poder Executivo e passamos para o Legislativo. A Câmara tem que assumir suas contas para não depender de ninguém nem dever favor nenhum a prefeito, sendo totalmente independente. Se eu, por exemplo, deixar de pagar a conta de luz, que independência terei, como presidente desta Casa, perante o prefeito municipal? Nenhuma! Sinceramente, eu não sei como votar essa matéria, ainda tenho dúvida. Acho que prudência e caldo de galinha não fazem mal a ninguém. O Presidente Júlio jamais será responsabilizado por qualquer questão nesse sentido; portanto, não precisa ter a mínima preocupação quanto a isso. Como estamos no final do mandato, a nova legislatura poderá estudar isso com carinho. Senhores, na próxima terça-feira, votaremos aqui somente o orçamento do Município, não sendo discutida mais nenhuma matéria. Em dezembro, teremos apenas três sessões, que são as dos dias 06, 13 e 20, encerrando esta legislatura. Estou preocupado, e devemos ponderar essa questão. Não sei se o Presidente Júlio está sendo pressionado pelo Ministério Público, mas precisamos ter prudência. Desde 2004, os vereadores daqui têm o mesmo subsídio; portanto, a Câmara de Cachoeiro de Itapemirim não pesa para o Município. Não podemos deixar o Poder Legislativo perder sempre; do contrário, futuramente, seremos reduzidos a um conselho, sem remuneração nenhuma, como muita gente já andou pregando por aí. Eu sempre digo que o Poder Legislativo é muito importante, pois é o órgão de representação popular. Há uma frase do século XVIII que diz o seguinte: “Não há legislação sem representação”. Então, vamos ficar atentos à importância do Poder Legislativo, não cedendo a tudo o que vem para cá. Precisamos analisar as coisas com bom senso. Não gosto de ficar em cima do muro, mas não sei como votar esse projeto. Optar pela abstenção é a última coisa que eu gostaria de fazer. Se até o momento da votação eu não me definir, vou me abster de votar, porque não consigo compreender a amplitude desse projeto e da situação atual da Câmara. Muito obrigado! /

Delandi Pereira Macedo: — Boa-tarde a todos! Quero deixar claro que acho importante o debate quanto a qualquer tipo de despesa desta Casa, porque estamos lidando com dinheiro público. A Câmara também tem suas responsabilidades fiscais e, talvez, essa seja a preocupação do Presidente Júlio Ferrare. Porém, volto a dizer que votarei contra esse projeto, porque esse debate deve ser mais aprofundado, e não superficialmente, como está ocorrendo. O que o presidente apresentou foi uma opção, mas acho que quem deve fazer esse debate é a nova Câmara, e não esta que está findando. Esse assunto é muito importante, pois vai mexer com a estrutura desta Casa. O Vereador Fabrício tem razão, e eu corroboro também com as palavras do colega Maitan, inclusive assinei o pedido para criarmos uma comissão, com vistas a fazer um levantamento completo da situação desta Casa. Já está sendo feito um debate em nível nacional sobre a redução de salário de ministros, de senadores e de deputados, porque nenhum poder está se sustentando mais. Há um debate na Câmara Federal e no Senado referente à colocação de um teto salarial para o funcionalismo público. Em Brasília, há funcionário público ganhando 100 mil reais, o que é um absurdo. Quem dera se todos pudessem receber isso! Quem dera que o salário pago a todos pudesse ser de 30 mil, 40 mil,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

50 mil reais, mas essa não é a realidade do nosso país. Senhores, quero registrar as presenças do Secretário Ratinho e do futuro vereador Rodrigo Sande. Ratinho, você foi cobrado aqui hoje; então, procure atender os vereadores, até porque conhece esta Casa. Rodrigo, esta também é a sua Casa; portanto, seja bem-vindo. Gostaria de dizer que ontem tivemos uma reunião, promovida pela Associação de Moradores do Bairro Santo Antônio, para tratar da questão da segurança. Eu sempre tenho falado aqui sobre a segurança e as dificuldades que temos enfrentado. Foi criado um quadrante, envolvendo os Bairros Santo Antônio, Nova Brasília, Alto Eucalipto e Zumbi, para que a Polícia Militar pudesse dar um atendimento mais efetivo durante o dia, com vistas a inibir um pouco a ação dos meliantes, que geralmente são “cheiradores” de drogas e traficantes. Estiveram presentes naquela reunião umas cinquenta, sessenta pessoas, e isso demonstra que a população está assustada. Há uma sensação de insegurança, ao ponto de as pessoas terem medo de sair de casa para percorrer cem metros de distância. Alguns desses meliantes são moradores do próprio bairro, inclusive a polícia sabe o endereço, o nome, o CPF e até o veículo que eles usam para abordar as pessoas nas ruas, com o objetivo de roubá-las. Infelizmente, a polícia não toma providências. É claro que foram feitos alguns encaminhamentos importantes e também uma proposta, a qual será trazida depois para esta Casa para ser debatida na próxima legislatura. É preciso tomar uma providência, pois a população não pode continuar refém dos bandidos. O Vereador Amaral falou sobre a polêmica compra de trezentos e cinquenta computadores, no valor de 4 mil e 100 reais cada um. Eu diria que esse é um supercomputador. Parece que a prefeitura soltou uma nota sobre isso, mas a mesma não me convenceu em nada. Há poucos meses, a Secretaria Estadual de Saúde fez uma compra de repelentes com valores superfaturados, o que ainda está dando pano pra manga. Em Cachoeiro, foi feita uma compra de computadores com um valor muito alto. Ora, vemos propagandas de computador de ponta e de notebook, com tudo aquilo que a pessoa precisa, por 1 mil e 500 reais, 2 mil reais, 2 mil e 200 reais, e a prefeitura faz uma compra desses equipamentos no valor de 1 milhão 435 mil reais. Um computador por 4 mil e 100 reais? Não sei onde vamos parar. Será que isso está certo? Pedirei um relatório sobre essa compra e farei o acompanhamento desses valores. Divulgaram a relação dos requisitos dos computadores, mas nada daquilo nos faz entender que exista algo super especial nesses equipamentos para justificar o valor de 4 mil e 100 reais cada um. Esse é um caso que nos assusta em pleno final de mandato. Portanto, esta Casa tem que tomar uma providência. A prefeitura precisa dar uma justificativa plausível para isso. Não estou questionando se precisam ou não dos computadores, e sim o valor dessa compra. Obviamente que deve haver a necessidade da compra de trezentos e cinquenta computadores para a área de educação. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Eu e o Professor Léo, que fazemos parte da Comissão de Educação desta Casa, estamos pedindo, por escrito, explicações da secretária quanto a essa compra e os valores, que realmente são altos. A comissão já vai cobrar as explicações para conhecermos a verdade dessa história toda. / **Delandi Pereira Macedo:** — Obrigado pela sua intervenção! Vereador David, quando chegar essa informação, me remeta uma cópia, porque também quero acompanhar esse caso. Fico feliz por saber que a Comissão de Educação já tomou providência, pois realmente esse valor nos assusta. Quero ser convencido de que cada computador valha mesmo 4 mil e 100 reais. A justificativa que foi dada ao jornal é muito rasa, não diz nada. “Ah, porque comprou o software junto com o Word”. Acho que isso também não justifica, porque o valor de um software não é tão alto assim. Compraram um computador por quase o dobro do preço que é vendido no mercado.

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

14

Também quero solicitar à Secretaria de Limpeza Urbana que agilize a limpeza da cidade, pois tivemos um período de temporal, de chuva. Por Cachoeiro ter um relevo realmente complicado, quando chove, a água desce dos altos dos morros e carrega junto a lama e a sujeira. O Vereador Amaral falou sobre a Avenida Mauro Miranda Madureira, na Rodovia do Valão, próximo ao Restaurante Aloísios, e aquilo lá realmente é um complicador. A prefeitura precisa ter uma estrutura para pelo menos fazer a limpeza do Município. Ora, já se passaram dez dias do grande temporal, tempo suficiente para limpar as principais ruas da cidade. Então, por favor, Secretário Darci, dê um jeito na Rodovia Mauro Miranda Madureira, que precisa de uma limpeza urgente. Muito obrigado! / **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Quero falar sobre os danos causados pelas chuvas em Cachoeiro, especialmente na sede do Município. Espero que não amarguemos mais algumas decepções, pois há vinte anos venho sofrendo quanto à falta de atenção do poder público. O Legislativo nunca ficou desatento às dificuldades que o Município enfrenta, principalmente no período de outubro até fevereiro ou março. Nós, cachoeirenses, conhecemos bem as intempéries do tempo e da natureza e os transtornos que sobrecarregam o nosso Município, afetando diretamente as famílias. Ouvi atentamente os pronunciamentos claros e lúcidos dos colegas vereadores, alguns até em excesso, mas com bastante bravura, tendo coragem de denunciar e criticar. Não podemos criticar os vereadores que, às vezes, até tentam denegrir a imagem de alguns administradores. Quero crer que a Câmara continuará a agir da mesma forma. Pelo andar da carruagem, vai demandar um bom tempo para que realmente as coisas possam se normalizar em Cachoeiro. Preocupo-me quando alguns vereadores dizem que devemos conversar com o governador, deputados estaduais, federais e senadores, levando propostas e lhes mostrando as dificuldades que o Município atravessa. Claro que é preciso isso sim, mas eu não consigo entender nada que possa ser realizado sem um planejamento. Sem planejamento, não vamos chegar a lugar algum. Não é simplesmente procurarmos o pessoal da Assembleia Legislativa ou da Câmara Federal para mais uma vez ficarmos conversando olho no olho. Isso não adianta, pois estou na Câmara há vinte anos, e esse é sempre o mesmo assunto, a mesma conversa, enquanto as famílias continuam sendo prejudicadas em Cachoeiro com enxurradas, desmoronamentos e alagamentos, e pouca coisa é feita. Aliás, quero fazer uma ressalta, pois vi algumas obras da administração do Prefeito Casteglione serem realizadas para evitar esse tipo de problema, a exemplo daquela perto do Detran. Lá havia um problema sério, e todos os ex-prefeitos que passaram por Cachoeiro de Itapemirim não tiveram a coragem de fazer aquela obra. Eu vi um muro ser feito por cima do campo do Estrela, e todos os administradores do passado também não tiveram coragem de fazê-lo. Vi drenagem, asfaltamento e pavimentação de ruas no Bairro Zumbi, obras essas que todos os ex-prefeitos também não tiveram coragem de fazer. Logicamente que esta administração não pôde fazer tudo, como aquela obra do Bairro Aeroporto que não foi concluída. Faltou planejamento? Não sei. Faltou recurso do Governo Federal ou Estadual? Acredito que sim, pois qual administrador não quer fazer uma boa obra? As pessoas que se elegem prefeito, governador e até presidente da República, cargos esses que têm poder de ação, não vão querer fazer o melhor? / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Até para deixar uma boa biografia. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Com certeza. Agora, realmente faltam planejamento e equipe de projetos. Não adianta ir até o governador do Estado, ao presidente da República ou ao Senado para dizer que precisamos de tal obra em Cachoeiro de Itapemirim. “Quanto custa?” “Eu acho que 200 mil, 300 mil, 1 milhão de reais”. Aí, fomos até lá fazer o quê? Jogar conversa fora? Gastar dinheiro público com passagens,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

perdendo o nosso tempo? O Poder Legislativo tem que agir com mais sabedoria e habilidade, cobrando do Executivo que desenvolva projetos de acordo com a realidade do nosso Município, para, assim, contribuir com as famílias menos privilegiadas, as que realmente são prejudicadas. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Recurso a fundo perdido já é coisa do passado há muito tempo. Hoje é preciso ver a viabilidade da obra; por isso, o projeto tem que ser precedido de planejamento para poder justificar a transferência de recursos. O Governo Federal também não transfere mais nada de forma integral, é preciso haver a contrapartida do Município. A sua fala é importante, porque jogar para a torcida é uma coisa, mas realmente querer resolver é outra. É preciso levar o projeto pronto. Eu ainda sonho ver em Cachoeiro, no ponto mais alto do Município, como no Bairro Zumbi, que dá até para contemplar a praia, um grande mirante, com uma estrada bonita e florida, mas, para isso, são necessários recursos; então, vamos preparar um projeto e ver a viabilidade e o alcance social dele. Quando o dinheiro é curto, é preciso aplicá-lo naquilo que realmente é melhor para a cidade. Acho importante a sua fala, pois isso valoriza o trabalho do deputado, do senador e do vereador, que são eleitos para representar a população. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Não adianta eu ir cinquenta vezes a Brasília, à Assembleia Legislativa ou ao palácio do governador sem ter um projeto nas mãos. Se não formos com uma coisa bem planejada, bem pensada, com bons projetos, será jogar dinheiro fora, além do desperdício de tempo. Sem projeto não se chega a lugar nenhum. / **Aparteando Alexon Soares Cipriano:** — Comungo do mesmo pensamento de V. Ex.^a, até porque militamos na área de projetos. O que acontece aqui e em todos os Municípios do país é a falta de planejamento estratégico das cidades. Há obra de intervenção urbana para resolver um determinado problema que demora vinte, trinta anos, ultrapassando o mandato de prefeitos. Então, independente de quem se sente na cadeira de prefeito ou de secretário, há projetos que precisam ser bem elaborados, mas, para isso, o Município também deve investir na qualificação dos servidores efetivos. Surgem muitos convites de institutos, faculdades e universidades do país para encaminharmos os profissionais para se atualizarem e aprenderem novas técnicas, mas não temos mandado ninguém. Como vamos querer que os funcionários efetivos, que tocam os projetos da cidade, estejam atualizados? Como exemplo, cito o que ocorreu na Secretaria de Educação. Foi apresentado, dentro do Programa de Ações Articuladas do Minha Casa Minha Vida, um projeto para fazer a ampliação de seis escolas, dentre elas a Deusdedith Batista, do Alto Coramara; porém, não fizeram a desafetação da área, e perdemos, somente com relação a esse colégio, um investimento da ordem de 2 milhões de reais. Então, precisamos treinar e capacitar os servidores efetivos da Prefeitura Municipal. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Vereador David, V. Ex.^a se lembrou daquele projeto da época dos estudos que fizemos para a melhoria da cidade, quando dos debates sobre mobilidade urbana. Na época, V. Ex.^a citou como exemplo aquela rodovia que, além de atração turística, desviaria o trânsito pesado. Fizemos grandes projetos nesta Câmara, e defendo o Legislativo, porque conheço a característica e o potencial de cada vereador. Esta Câmara realmente trabalhou. Não podemos ficar simplesmente da tribuna jogando pedra no presente ou no passado sem apresentar as soluções para os problemas. Trabalhamos em muitos temas importantes, como a mobilidade urbana, o Código de Posturas, a regularização fundiária e começamos a trabalhar também o Código de Obras. Os Vereadores David e Delandi também trabalharam no Código de Posturas. Frequentemente vemos acontecer algum tipo de acidente com relação ao mau posicionamento de caçambas estacionadas, e detalhamos isso no Código de Posturas. As empresas que retiram entulhos da cidade só servem para utilizar o espaço

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

público das nossas vias, os nossos passeios. Elas não têm nem área particular para depositar esses entulhos que retiram das vias e de algumas propriedades. Essas empresas nunca foram nem são parceiras, só exploram o Município, além de causarem sérios problemas, principalmente acidentes envolvendo veículos e pedestres, devido à péssima localização das caçambas em cima de passeios públicos. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Há também o prazo de permanência delas nesses locais. / **Wilson Dille dos Santos:** — Sim. Não há nenhum tipo de sinalização nem de pintura nessas caçambas velhas, o que provoca muitos acidentes. Aproveito a presença dos repórteres da TV Gazeta Sul aqui para pedir que façam uma matéria com relação ao posicionamento dessas caçambas nas ruas, o que é o maior absurdo. Não sou nenhum vidente nem estou prevendo nada, mas quem acompanha a mídia vê que toda semana tem acidente provocado por caçambas mal posicionadas, sem falar em atropelamentos, visto que as mesmas acabam direcionando os pedestres a andarem na rua. Isso gera uma insatisfação, um descontentamento. Portanto, a fiscalização de Posturas precisa estar mais atenta em suas ações. Além de moralizar e de cumprir a lei, aquilo que o Código de Posturas determina valoriza a vida das pessoas. A própria fiscalização será honrada pelo bom trabalho, impedindo que essas pessoas, que não querem o bem de Cachoeiro, já que não cuidam das nossas ruas, dos passeios públicos nem dos pedestres, deixem entulhos espalhados pela cidade. Essas empresas jogam entulhos nas vias da periferia, em vez de colocar em pátio apropriado. Com isso, há a proliferação de mosquitos e de outras coisas que preocupam o pessoal do setor de meio ambiente. Fica aqui esse meu alerta, porque a minha preocupação é com as vidas que podem ser ceifadas. Vereador Alexon, ajude a trabalhar principalmente a mobilidade urbana, o Código de Posturas e a regularização fundiária para valorizar a nossa população e Cachoeiro ser conhecida como uma cidade limpa, bonita e hospitaleira. Toda hora chega aqui empreiteiro de fora ou uma empresa de retirada de entulho, mas não fazem o trabalho que deveriam. Existe a legislação, o que está faltando é fazer com que ela seja cumprida. Muito obrigado! / Passamos ao **Horário das Lideranças.** / **David Alberto Lóss (Tempo cedido pelo líder do PDT):** — Boa-tarde a todos! Só gostaria de registrar uma saudação da Câmara Municipal aos músicos cachoeirenses, capixabas, brasileiros, enfim, a todos. Hoje, 22/11, é o Dia do Músico, tendo Santa Cecília como sua padroeira. O músico tem como característica principal a sensibilidade de fazer com que sonhemos e viajemos. Parabéns a todos os músicos. Muito obrigado! / **Alexon Soares Cipriano (PROS):** — Boa-tarde a todos! Quero dizer que, desta sessão até o final da legislatura, que se encerra no dia 31/12, trarei aqui algumas bandeiras, ideias, sugestões e projetos que o partido tem desenvolvido e implantado no Congresso Nacional, nas Assembleias Legislativas e nas Câmaras Municipais de todo o Brasil, de maneira a fortalecermos a sigla. O partido tem duas cadeiras nesta Casa: a minha, que assumi como suplente do Vereador Ratinho, e a do Vereador Elimar Ferreira, popularmente conhecido como Neném Cadável, que, por diversas legislaturas nesta Casa, tem contribuído para o progresso do Município, fazendo de fato um trabalho em prol das comunidades. O partido possui seis bandeiras, e vamos divulgar isso aqui no horário das lideranças, a partir desta sessão. Muito obrigado! / Na sequência, teve início o **Ordem do Dia.** / **David Alberto Lóss, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, solicito que o Projeto de Lei 113/2016 seja incluído na pauta do dia, pois está com todos os pareceres. Trata-se do projeto que restabelece o valor do tíquete feira para determinados servidores da prefeitura que haviam perdido esse benefício. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Pedido acatado. / **Fabrcio Ferreira Soares, levantando questão de ordem:** — Presidente,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

17

peço a retirada do Projeto de Lei 112/2016, que dispõe sobre a reestruturação da Câmara Municipal, uma vez que isso já foi discutido em diversas reuniões e também hoje nesta Casa. Propusemos uma comissão, encabeçada pelo Vereador Maitan, para que, no prazo de sessenta dias, prorrogado por mais trinta, tenhamos a solução desse caso, que pode ser uma redução até maior do que essa de vinte e sete cargos. Então, gostaria que V. Ex.^a deliberasse para o plenário a retirada desse projeto de pauta. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — O plenário é soberano e decidirá sobre isso hoje. Gostaria que o 1º secretário colocasse esse pedido em votação para o plenário decidir. / **Leonardo Pacheco Pontes, levantando questão de ordem:** — Presidente, gostaria de pedir prioridade para o projeto que diz respeito ao tíquete feira, pois há produtores rurais aqui, prestigiando a sessão. Com a aprovação desse projeto, vai aumentar o teto limite para que mais servidores possam receber tal benefício. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Pedido acatado. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Com exceção do projeto que vai mexer com a estrutura desta Casa, peço que o do tíquete, os de homenagens e os requerimentos sejam apreciados em bloco. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acatado, vereador. Vamos votar em bloco as matérias, menos o Projeto de Lei 112/2016. / Prosseguindo, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 1735 e 1775/2016 – José Carlos Amaral; 1739/2016 – Alexandre Andreza Macedo; 1750/2016 – Mesa Diretora; 1752, 1753, 1754, 1755, 1756, 1757, 1758, 1759, 1760, 1761, 1762, 1763, 1764, 1765, 1766, 1768, 1769, 1770, 1771, 1772, 1773 e 1774/2016 – Delandi Pereira Macedo; **1767/2016 – Delandi Pereira Macedo** (Requer que o Prefeito Carlos Roberto Casteglione Dias lhe apresente um levantamento de quantas residências foram prejudicadas pela lama que desceu do Loteamento Verana (CIPASA) no Bairro Campo Leopoldina na última chuva na cidade e quais providências estão sendo tomadas para que a empresa ou loteador seja responsabilizado); **Regime de Urgência** para apreciação dos Projetos de Lei 118 e 119/2016, de iniciativa do Poder Executivo; **Projetos de Lei: 102/2016 – Poder Executivo** (Dispõe sobre alteração na Lei 7.349, de 30/12/2015, que trata da instituição de taxas devidas para o licenciamento ambiental de empreendimentos, atividades e/ou serviços considerados efetiva ou potencialmente poluidores e/ou degradadores do meio ambiente e outros serviços afins no Município de Cachoeiro de Itapemirim-ES); **113/2016 – Poder Executivo** (Altera a redação do artigo 2º da Lei 6.333, de 29/12/2009 – tíquete feira); **de Decreto Legislativo: concedendo Título Honorífico de Doador Voluntário de Sangue:** 457/2016 – Leonardo Pacheco Pontes, 458/2016 – Rodrigo Pereira Costa e 464/2016 – Ely Escarpini; **concedendo Título Honorífico da Semana da Bíblia:** 456/2016 – Rodrigo Pereira Costa, 460/2016 – Edison Valentim Fassarella, 462/2016 – Alexandre Andreza Macedo, 463/2016 – Ely Escarpini, 465/2016 – José Carlos Amaral e 467/2016 – Elimar Ferreira; **concedendo Título de Cidadão Benemérito:** 459/2016 – Mesa Diretora; **concedendo Comenda José Paes Barreto – Dr. Barreto:** 461/2016 – Rodrigo Pereira Costa e 466/2016 – Ely Escarpini. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — O Vereador Fabrício pediu a retirada de Projeto de Lei 112/2016 da pauta, e, como vivemos numa democracia, o plenário, que é soberano, é quem vai decidir isso. Votando “sim”, retira-se o projeto de pauta. / **Luis Guimarães de Oliveira, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, esse projeto será retirado agora, mas voltará para o plenário até o final do ano? / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vai voltar sim. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Então, vamos votá-lo hoje de uma vez. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — O

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

projeto será retirado de pauta da sessão de hoje. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Devemos apreciá-lo logo. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — A Mesa não vai retirar o projeto. Vamos colocá-lo em votação. / **José Carlos Amaral:** — Está havendo uma polêmica muito grande entre os companheiros. Por isso, apelo ao presidente que acate o pedido de vista por uma semana para que o projeto seja acertado. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — O projeto está na Casa há trinta dias; portanto, o que não foi decidido até hoje não será até amanhã. Vamos colocar o projeto em votação, e fica na consciência de cada vereador. / Em seguida, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 112/2016 – Mesa Diretora** (Dispõe sobre a estrutura de assessoria parlamentar da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim). / **Fabício Ferreira Soares:** — Já que o projeto não pode ser retirado, o que discordo, mas não estou aqui para discutir com o jurídico desta Casa, quero lembrar que criamos uma comissão para discutir bem esse assunto, inclusive podendo-se reduzir mais o número de cargos. Por que diminuir o número de assessores e não os cargos comissionados? Esses cargos comissionados servem para quê? Essa discussão deve ser bem avaliada. Já discutimos isso lá embaixo. Mais uma vez vamos diminuir o número de servidores para aumentar os salários? Em 2014, quando votamos a nossa revisão salarial, a Sílvia, moradora do Bairro Otton Marins, disse o seguinte: “Admito que tenho uma enorme parcela de culpa por tudo o que está acontecendo em nossa cidade, pois acreditei no sistema e votei, achando que estaria mais segura como trabalhadora que sou da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. O que aconteceu? Permanecerei ganhando 788 reais, sem um acréscimo de aumento, pois sou efetiva, e não veio nada para a nossa classe. Estou estarecida de tanta tristeza. Parabéns aos vereadores que, com pouco esforço, conseguiram aumentar seus próprios salários.” Talvez, só estejamos adiando essa discussão. A questão agora não é aumento salarial, mas na discussão, *in off*, já se falou em revisão salarial. Estou mentindo? Então, esse é um problema da nova diretoria da Câmara Municipal; por isso, peço que votemos contrário a esse projeto, não que eu seja contra a diminuição de cargos, mas acho que não é competência nossa fazer isso, visto que o orçamento é anual. A próxima legislatura terá um ano inteiro para se adequar ao orçamento. / **Delandi Pereira Macedo:** — Há uma expectativa grande em cima do projeto sobre a mudança do número de assessoria. É importante fazer um esclarecimento, pois ficou subentendido que esse projeto será votado para que haja revisão salarial para os vereadores; porém, registro que não é para os vereadores, e sim para o funcionalismo público da Câmara Municipal. Senhor presidente, V. Ex.^a chamou todos os vereadores até a sua sala, de forma democrática, para nos dar ciência sobre o projeto que seria colocado em votação. Os atuais vereadores entenderam que essa proposta deveria ser discutida com os eleitos para a próxima legislatura. Na ocasião, combinamos que nos reuniríamos com os vereadores eleitos, considerando que isso afetaria diretamente a nova legislatura. Fizemos a reunião com todos os vereadores, os atuais e os eleitos, e concordamos, junto com V. Ex.^a, que esse projeto deveria ser votado na próxima legislatura. Aquele que administra deve fazer isso com inteligência e sabedoria para que não sejamos expostos ao ridículo. Presidente, considerando que o seu desejo não foi atendido por todos, V. Ex.^a colocou o projeto para ser votado hoje, expondo toda a Casa ao ridículo. Há muito mais coisas para serem discutidas nisso, e não simplesmente a diminuição do número de assessores e da verba de gabinete. Eu sou um dos sete vereadores reeleitos e não tenho problema quanto a essa diminuição. Tenho observado que nenhum dos vereadores eleitos e reeleitos está se opondo a isso. O Vereador Maitan criou uma comissão, e ela deve ser

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

respeitada, pois foi aprovada por esta Casa para discutir esse tema, de maneira a que possamos fazer algo mais sólido e cortar onde realmente deve ser cortado. Se for necessário cortar tudo o que V. Ex.^a está propondo, será cortado, mas há outras coisas também, como, por exemplo, os cargos comissionados. Em reunião, V. Ex.^a me disse que esses cargos comissionados são usados como moeda de troca para a eleição da Mesa Diretora. Nós não temos interesse nenhum em usar isso como moeda de troca. Não há interesse nenhum da próxima legislatura nisso, tanto é que já estamos discutindo a eleição da Mesa Diretora. Inclusive, há um boato de que existe um grupo de cá; outro, de lá. Não estamos usando nenhum cargo desta Casa como moeda de troca em nossas discussões para a eleição da Mesa Diretora. Há interesse da próxima legislatura em cortar esses cargos comissionados, os mesmos que não estão inseridos no projeto que V. Ex.^a apresentou nesta Casa. Se há interesse nosso em cortar esses cargos, por que não os incluir também no projeto? / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Faça a emenda, vereador. / **Delandi Pereira Macedo:** — Não é emenda, presidente. Deve ser feito um levantamento detalhado. Isso é uma coisa que precisa ser trabalhada e projetada. A Câmara Municipal precisa ter planejamento, o que não está ocorrendo aqui. Presidente, V. Ex.^a disse que em 2014 havia uma situação; em 2015, outra; em 2016, outra. Então, em 2017 será outra situação. Nós sempre vamos debater, e nunca colocar esta Casa no trilho e na ordem que precisa estar. É necessário que se faça um levantamento, destrinchando tudo, de cima abaixo, para que possamos ter uma completa transparência. V. Ex.^a sempre pregou a transparência aqui. Infelizmente, a nossa Câmara não está em primeiro lugar em transparência, mas quero que ela ocupe essa posição e sei que a próxima legislatura vai trabalhar para isso. Vamos fazer um levantamento de todos os detalhes para saber onde poderemos cortar. Quem sempre paga o pato nesta Casa são os vereadores. Na hora de cortar o tiquete, foi cortado o dos assessores dos vereadores. Por que não fazer um planejamento para que a próxima legislatura trabalhe tranquilamente sem precisar passar por esses desgastes? A cada ano há um desgaste diferente. Por isso, pedimos a retirada desse projeto de pauta para que possamos discuti-lo melhor, mas, infelizmente, V. Ex.^a não acatou. Não estamos nos privando de discutir sobre isso, inclusive serão feitos os cortes, porque ninguém é maluco de fazer um trabalho que vai prejudicar a nós mesmos depois; porém, isso deve ser feito com muito planejamento, o que, infelizmente, não há aqui. Aliás, todo ano precisamos revisar a situação e cortar daqui e dali. Mais um corte será feito sem planejamento. Esse é o meu entendimento e também o da maioria dos vereadores. Então, se V. Ex.^a não quer retirar o projeto de pauta, já adianto que votarei contra. Sei que o corte é necessário, mas é preciso fazer um planejamento. Isso que está sendo feito não é planejamento, pelo menos não chegou nenhuma planilha às minhas mãos, mostrando os gastos desta Casa. Podem dizer que tudo está no Portal da Transparência, mas, se há um projeto para ser votado, é preciso que haja também uma explicação para os cortes propostos e um planejamento para o final. / **Júlio César Ferrare Cecotti:** — Vereador, bonitas palavras. Esse projeto não é para expor ninguém ao ridículo. No ano passado, fizemos um projeto para diminuir o número de vereadores, e isso é tão ridículo que V. Ex.^a votou contra. Então, é mais um voto. / **Delandi Pereira Macedo:** — Vereador, eu votei favorável. Não toque em assunto que V. Ex.^a não tem conhecimento. / **Júlio César Ferrare Cecotti:** — Não é o momento de V. Ex.^a se manifestar. Quando o colega estava usando da palavra, eu não disse nada. / **Delandi Pereira Macedo:** — Eu votei favorável. / **Júlio César Ferrare Cecotti:** — É muito ridículo, vereador. Foi por isso que, no início do meu pronunciamento, falei sobre a coletividade. Cada

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

um tem o seu pensamento. Se não houver cortes, já em março a Câmara enfrentará problema. Esse projeto não foi feito por mim, e sim pela controladoria e pela Mesa Diretora e com os estudos. Hoje, a Câmara tem controladoria, e aqui as coisas são feitas através de estudos. Estamos em um país democrático, e cada um vota como quer. Não sei por que estamos debatendo isso. Não sei o que o aflige tanto, vereador, e isso está corroendo V. Ex.^a. O colega comentou que em reunião foi dito isso e aquilo. Só se o senhor disse, vereador, porque eu não falei nada desse negócio de cargos. Vereador, cabe emendas ao projeto; portanto, os senhores podem apresentá-las. Votem “sim” ou “não”, mas vamos apreciar esse projeto hoje. Aqui ninguém quer fazer a coisa andar para trás, não. A Câmara está andando para frente. Se os senhores observarem a Câmara de 2000, a de 2005 e a de agora, saberão que não se pode nem compará-las. Vereador, sabe quantas vezes fui denunciado? Mais de trezentas vezes, e todas as denúncias foram arquivadas. Já fui denunciado até por colega desta Casa, que, hoje, acha que fiz a coisa certa. Ele entrou no meu gabinete e me deu parabéns. Não se pode comparar a Câmara que eu e o Vereador David assumimos com as outras. Ocupamos a terceira posição como a Câmara que menos gasta com diárias. Estamos entre as sete com relação à transparência, e briguei com os meus funcionários, porque não ficamos em primeiro lugar. Isso não existia antes, vereador. Quem criou isso fomos nós, e V. Ex.^a ajudou votando; então, parabéns. Precisamos mostrar à população que temos coragem. Esse projeto veio de forma diferente, pois, no passado, foi apresentado com a diminuição do número de vereadores. O Vereador David já foi presidente desta Casa e tem experiência. No ano que vem, a Câmara vai precisar de algo nesse sentido. Sabendo disso, não serei omissos, assim como nunca fui, mesmo os vereadores estando contra mim. Eu coloquei a Câmara no caminho certo. / **David Alberto Lóss:** — Considerando que a Câmara é um órgão colegiado, entendo que essa decisão cabe ao plenário, de acordo com as leis mais antigas. Diante de tanta dificuldade para votar esse projeto, inclusive da minha parte, quero saber o que de fato será apreciado hoje. Tenho muitas dúvidas para votar essa matéria. Repito que este é um órgão colegiado; assim, existe a possibilidade de retirada desse projeto de pauta por decisão soberana do plenário. / **José Carlos Amaral:** — Meus irmãos vereadores, falou-se muito aqui sobre os projetos que foram apresentados para que isso não viesse a acontecer agora. Naquela ocasião, levei muita “pelotada” quando fiz um projeto, reduzindo para treze o número de vereadores, considerando que haveria dificuldade para chegar ao final da próxima legislatura. Alguns acharam que seria mais difícil se eleger vereador com treze vagas na Câmara; porém, acredito que haveria menos candidatos. Está registrado em ata que eu disse que em 2017 não iam poder pagar os funcionários. Na época, fui chamado de incoerente e de oportunista, mas me mantive firme, levei o projeto à votação e perdi. Inclusive, apresentaram emendas à proposta, aumentando o número de vereadores para quinze e dezessete. Eu disse que, se fossem dezesseis, dezessete vereadores, a Câmara não conseguiria pagá-los. Estou nesta Casa há alguns anos, e muitas vezes nós fomos criticados violentamente pelo salário que ganhamos. Se não me engano, desde 2005 não temos aumento de salário. Há uma emenda constitucional, estabelecendo que o vereador pode receber 75% do que ganha um deputado estadual, mas isso não foi aceito pelos parlamentares desta Casa. Se alguém duvida do que estou dizendo, as atas estão aí para provar. Hoje, um deputado recebe 30 mil reais; então, o salário do vereador poderia ser de 21 mil reais. Quando fiz o projeto passando para treze vagas de vereador nesta Casa, comentei aqui sobre tudo o que está sendo dito hoje. Na ocasião, deveríamos ter reduzido o número de vereadores em benefício dos funcionários, o que não ocorreu. Agora, vem esse projeto para

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

21

diminuir o número de assessores. Na primeira reunião, conversei com os novos vereadores e lhes perguntei se achavam justo que os atuais edis votassem esse projeto. A maioria deles disse que seria melhor deixar para a nova Câmara decidir sobre isso. Agora, está ocorrendo essa divisão aqui. Ao longo do meu mandato, tive cinco assessores; depois de certo tempo, fiquei com quatro, sendo que poderia ter até dez, o que aumentaria o custo com o tíquete. Quando pediram para baixar o valor do tíquete, concordei, porque era uma necessidade da Câmara na época. Eu sempre tive coerência nesta Casa. Meu irmão Júlio, participei do banquete do Rei Salomão, ficando ao lado dos meus quatro assessores, pagos pela Câmara com a verba de gabinete de mais de 10 mil reais, e não me sentirei bem em tirar isso, já que não fui candidato a vereador. Se eu fizer isso, será uma incoerência muito grande da minha parte, uma forma diferente da que sempre agi aqui. Amanhã, a imprensa dirá que o vereador, durante todo o mandato, teve 10 mil e 900 reais para pagar seus assessores e, agora, diminuiu esse valor. Muita gente vai querer fazer gracinha com esta Casa de Leis. A Câmara não é casa de palhaço, não. Estou indo embora daqui e quero continuar agindo com coerência. Pedi ao Presidente Júlio que prorrogasse o prazo para que pudéssemos conversar mais sobre esse projeto, assim como também pediram outros colegas, a exemplo do Vereador David, que começou a colocar esta Casa nos eixos lá atrás. Apelo novamente ao presidente que acate o pedido de vista a esse projeto para que a Câmara não fique dividida. Se isso não ocorrer, votarei com coerência. Não quero legislar por aqueles que vão assumir o mandato no próximo ano. Não gosto de desavença, e sim de paz. V. Ex.^a sempre atendeu aos pedidos de vista, e acho que está na hora de atender esse meu. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vereador, respeito V. Ex.^a. Eu era o presidente desta Casa quando seria votado o aumento do salário dos vereadores. Sempre cumpro o que digo, tanto é que, na época, mantive a minha palavra até o final e fui achincalhado nos jornais e na TV. Eu mantive a minha palavra, enquanto muitos vereadores correram. Sou um cara de palavra, e a minha palavra hoje é a de que haverá a votação. / **José Carlos Amaral:** — Então, votarei contra esse projeto. / **Elimar Ferreira:** — Senhores, foram feitas reuniões com os novos vereadores e também com os atuais. Se votarmos esse projeto hoje, a nova legislatura poderá acabar com ele. Concordamos que os vereadores eleitos e os reeleitos devem votar esse projeto, fazendo o que for melhor para Cachoeiro. Em minha opinião, esse projeto deveria ser retirado de pauta, mas, como o presidente disse que não fará isso, votarei contra. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Senhores, confesso que depois da eleição, cujo resultado foi negativo, tenho preferido o silêncio, pois posso ser suspeito de tudo o que disser aqui. Em 2011, houve a votação para corrigir o salário dos vereadores, e eu me posicionei contrário. Depois, houve outra votação nesse sentido, e eu e o Vereador Alexandre Andreza nos posicionamos contra. Eu também me posicionei contra a outra proposta de reajuste, tipo um gatilho. Há mais de um mês, esse projeto está sendo comentado aqui, e estou em uma encruzilhada, porque, pela minha coerência e pela forma como venho agindo nesta Casa há oito anos, nem preciso discutir, e sim votar a favor da redução da verba de gabinete. Talvez, não haja nesta Casa de Leis alguém que tenha valorizado tanto os assessores como eu, mas a maioria sabe o resultado disso. Estou em dúvida há mais de um mês sobre esse projeto, porque não quero sair daqui como um crápula, um demagogo. Houve a redução de salário de vereadores em algumas cidades, mas 90% deles perderam a reeleição. Em Cachoeiro, dos dezenove vereadores, doze não voltarão para a Câmara. Devemos votar essa redução? Confesso que estou em dúvida. Em oito anos de Câmara, eu só me absteve de votar uma vez. Pensei em me abster nessa votação, mas não farei

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

isso. Até ontem, eu estava propenso a votar pela redução, mas, hoje, votarei contra, porque não me sinto apto para resolver uma pendência que será colocada em prática a partir de janeiro. Felizmente ou infelizmente, o orçamento do Município, do Estado e do Brasil, assim como o da Câmara, é volátil, podendo aumentar em alguns anos e cair em outros. Então, é preciso haver uma dinâmica na Câmara para estudar o que pode ou não ser feito estrategicamente. Isso não é defeito. Todos sabem da minha admiração e respeito pelo nosso presidente, pois acredito que ele acertou muito mais do que errou, mas, neste momento, não tenho condições de legislar sobre uma questão que vai atingir a quem tomará posse em janeiro. O desemprego está galopante, exorbitante. Devemos ter prudência e economizar para o Município. Gostaria que a próxima legislatura tivesse o comprometimento de rever as contas desta Casa para tomar uma decisão. Neste momento, digo que votarei contra o projeto. / Posto em votação o **Projeto de Lei 112/2016**, acima descrito, **foi rejeitado** por quatorze votos contra dois do plenário. **Votaram a favor:** Luis Guimarães de Oliveira e Wilson Dilleme dos Santos. **Votaram contra:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, Alexandre Valdo Maitan, Alexon Soares Cipriano, David Alberto Lóss, Delandi Pereira Macedo, Edison Valentim Fassarella, Elimar Ferreira, Ely Escarpini, Fabrício Ferreira Soares, José Carlos Amaral, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais e Rodrigo Pereira Costa. / **Seguem justificativas de voto.** / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Cada um tem sua competência e seu direito e vota de acordo com a sua consciência. Li o projeto e conversei com alguns vereadores. Todos os dias, ouço as pessoas dizerem que é preciso reduzir os gastos e diminuir os cargos, mas, agora, estou vendo o contrário aqui. Eu não compreendo isso e acabo sendo uma pessoa ignorante. Votei “sim” ao projeto, porque nunca fui a favor da quantidade de assessores desta Casa. Eu também fui favorável à diminuição do número de vereadores para treze, para quinze, para dezessete, e acabamos ficando com os dezenove. Então, estou sempre seguindo uma ética. Ficou até parecendo que quem votasse contra o projeto não tem ética. Eu tenho ética, porque sempre usei a tribuna para dizer que eleição é para ser disputada. Eu disputei e perdi, mas não me envergonho disso. Não estou me vingando de ninguém por conta da derrota. Ouvi pelos corredores uma pessoa dizer o seguinte: “Se tirar agora, vai nos prejudicar em janeiro.” Se tirar em janeiro, vai prejudicar quem saiu? Aí, eu sou ruim ou estou legislando em causa própria? Desafio a qualquer um a encontrar nesta Casa ou na prefeitura funcionário da minha família. Eu não tenho problema com isso. O meu problema foi a covardia que fizeram comigo aqui dentro. Pude provar que sempre fui um homem sério e nunca vim para esta Casa brincar com ninguém. Venho para cá trabalhar com honestidade. As derrotas e as vitórias passam. Em 2004, perdi a eleição com mil e noventa votos; quatro anos depois, ganhei com dois mil oitocentos e cinquenta e dois votos. A política é como uma roda gigante, que gira. Dizer que o meu voto vai prejudicar é conversa, é brincadeira. Dois vereadores eleitos não tiveram respeito para com os que estão aqui, inclusive fui cumprimentar um, e ele sequer olhou para a minha cara. Eu não mando recado e digo que foi falta de educação da parte dessa pessoa. O outro disse que é molecagem. Molecagem de quem? É preciso dar nome para saber quem é o moleque aqui dentro. Eu não saí da minha casa, tendo três filhos e quatro netos, para ser chamado de moleque. Vim para cá e votei, porque conheço esta Casa e nunca fui a favor da quantidade de assessores. Sempre tive de sete para baixo. Estava afastado por causa do processo de cassação, e o número de assessores foi aumentado para treze. Eram dez assessores e, depois, pulou para treze. O vereador coloca quantos assessores quiser, isso é problema dele. Ele é que deve saber onde o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

23

calo aperta. Eu e o Vereador Léo tivemos assessores que nos traíram. Foi isso o que o colega Léo não quis dizer aqui. Vereador Léo, estudei pouco e não tenho a mesma educação de V. Ex.^a; por isso, falo de forma rasgada. Quando o assessor é amigo, ele é amigo; agora, quando finge ser amigo, acaba virando inimigo. O Fernando é seu amigo, perdeu com V. Ex.^a e está aqui ao seu lado. Eu perdi a eleição, mas não mandei ninguém embora, os meus assessores vão ficar comigo até o último dia de mandato. São bons só quando vencemos? Certa vez, eu disse uma coisa aqui, mas as pessoas não entenderam; então, vou repetir, porque os inteligentes entenderão. Estou na história desta cidade, assim como o Théo Moura, o Sabadini e a Neuza, que passaram por esta Casa e se doaram. Aí, o vereador perde a eleição, e alguns ficam de brincadeira, querendo tirar “sarro” da cara dele, esquecendo-se que sempre existe a volta. Posso gritar desta tribuna que cumpri a minha obrigação. Podem pegar as atas e as folhas de ponto desta Casa que verão se faltei alguma sessão ou cheguei atrasado. O Anivaldo, que está presente aqui, não me deixa mentir. Fiquei afastado desta Casa por dez meses, porque o juiz disse que eu não podia vir aqui; fora isso, nunca faltei. Acho que só perdi para o Juarez, porque ele é mais velho de Casa. Nenhum outro trabalhou aqui como eu. Respeito os senhores e exijo respeito. Para mim, tanto faz estar aqui ou ali, porque sei como se mexe os pauzinhos e como as coisas funcionam. Os Vereadores David e Alexandre sabem que nunca faltei com respeito a ninguém nesta Casa. Quando retornei à Câmara, acharam que eu iria metralhar, mas até hoje não levantei a minha voz nem vou levantar, pois respeito a todos. O meu voto foi consciente. Quero ver se, em janeiro, a próxima legislatura vai cumprir o que diz a lei, ou melhor, a necessidade desta Casa. Isso, se houver necessidade, vou dizer assim, pois não faço parte da Mesa Diretora. Quero ver se isso vai funcionar, pois estão dizendo que tudo vai mudar. Eu já escutei isso nas três vezes em que ganhei a eleição. Quando cheguei aqui, achei que era o dono da bola e queria brigar com todo mundo. Briguei com Ferrão e fui até a secretaria do Sidney, querendo bater nele. Eu era assim, porque não conhecia as coisas. Achava que tudo tinha que ser feito de forma direita e nunca pedi nada errado. O meu voto sempre foi e será consciente. Voto naquilo que a minha consciência manda e com respeito ao povo. Quero ver se haverá alguma mudança depois ou se ficará tudo como está. / **David Alberto Lóss:** — Votei contra o projeto, não por não querer que as coisas fiquem certinhas e que o dinheiro da população seja economizado, mas porque eu tinha muitas dúvidas. Gostaria que essa reforma fosse mais ampla. Houve o pedido de uma comissão para estudar as contas da Câmara. Sou favorável a que a Câmara use o dinheiro necessário, sem esbanjar, porque ele é da população. Não podemos brincar com o dinheiro do povo. Sou favorável a que a Câmara se ajeite dentro do que é necessário, inclusive com relação à quantidade de funcionários. Eu, por exemplo, só tenho cinco assessores. Não sou contra a que se conserte o que está errado. Votei contra, porque acho que esse projeto deveria ser mais discutido. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Criou-se muita polêmica em cima desse projeto, inclusive a própria Mesa Diretora se dividiu quanto à votação. Senhor presidente, quero parabenizá-lo pelo seu trabalho. V. Ex.^a é meu amigo, e nunca vi nada nesta Casa que possa denigrir a sua imagem como presidente da Câmara. Desde que foi anunciado aquele desvio de milhões de recursos, V. Ex.^a teve coragem de fazer a denúncia ao Ministério Público, e acompanhei o seu esforço e a sua dedicação para organizar esta Casa, acertando a “merda” e os estragos que outros deixaram. Quero parabenizá-lo pela coragem e pelo trabalho. Tenho certeza de que o seu trabalho é limpo e justo. Para mim, foi uma honra ser secretário da Mesa Diretora com V. Ex.^a nesses dois anos. Vi o quanto a gestão desta Casa

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

24

mudou enquanto servi com V. Ex.^a na Mesa Diretora. Vi transparência, honestidade e seriedade. Sempre que o presidente chamou os vereadores para falar sobre redução e corte, era necessário agir dessa forma para a Câmara ficar em ordem. Tenho certeza de que V. Ex.^a vai entregar esta Casa financeiramente em dia. Hoje, o discurso em nível de Brasil é de redução e de corte. Esse discurso está vindo de cima para baixo, do Governo Federal para os Municípios. Se o prefeito que assumir o Município não fizer cortes, irá se estrear também, porque hoje o histórico do país pede que haja redução de gastos. A situação do Rio de Janeiro, do Rio Grande Sul e de outros Estados está um caos. Os Estados estão agonizando financeiramente, porque não tiveram coragem de cortar onde era necessário. Como disse o Vereador Léo, eu também não estarei aqui no ano que vem, mas espero que o próximo presidente desta Casa, juntamente com os demais vereadores, diante da situação que estamos vivendo no país, tenha consciência e faça os cortes necessários, de acordo com o estudo que está sendo realizado. Votei contra o projeto, porque acho que os novos vereadores devem decidir o que é melhor para a Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. Mais uma vez quero enaltecer o trabalho sério e honesto do nosso presidente. Nunca vi nada de errado e tenho a consciência tranquila, pois assino muitos papéis para compras e a parte financeira desta Casa. Quero parabenizar também o Pablo e o Rafael pelo trabalho sério que fazem aqui.

/ **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Agradeço-lhe pelas palavras, vereador. Que Deus ilumine os nossos caminhos. Às vezes, somos radicais, mas sempre querendo acertar. Ninguém faz as coisas querendo errar. Daqui a quinze dias, vamos mostrar como entregaremos a Câmara Municipal. Mostraremos, através de documentos feitos pela controladoria, pelo financeiro e pelo corpo jurídico desta Casa, como ela era quando assumimos como presidente e como vamos deixá-la. Esta Casa é uma coletividade. Quando o assunto é bom, ele é debatido. O importante é existir a democracia. / **Delandi Pereira Macedo:** — Senhor presidente, a sua fala deu a entender que eu estava duvidando da sua idoneidade e do trabalho que desenvolve nesta Casa. Em momento algum eu duvidei disso. Assim como o Vereador Rodrigo, quero também dizer que o seu trabalho está sendo realizado com dignidade, e muitos cortes e ajustes foram feitos. Isso é perfeito. A minha questão foi quanto ao projeto, e não referente à idoneidade de V. Ex.^a e ao seu trabalho na Câmara. Se eu visse alguma coisa que pudesse desabonar a conduta de V. Ex.^a, seria um dos primeiros a abordar isso. Eu não agi assim, porque não vi nada nesse sentido. O meu pronunciamento foi com relação ao projeto em si. Reafirmo que votei com a consciência tranquila, porque acho que quem deve discutir isso são os vereadores da próxima legislatura. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Primeiro, quero parabenizar o Vereador Maitan pela iniciativa de propor a abertura de uma comissão para fazer um novo estudo das finanças, dos cargos e da estrutura desta Casa. Essa votação não impede o trabalho da comissão; pelo contrário, valorizará ainda mais. Quando a nova Mesa Diretora tomar posse, essa comissão terá um trabalho preparado para apresentar, buscando o melhor para a Câmara. Relutei em assinar esse projeto, o que só fiz hoje, pois pensei, repensei e busquei um maior esclarecimento junto à procuradoria e ao jurídico desta Casa. Eu também conversei com o presidente e com alguns vereadores que já haviam assinado o projeto, mas, depois, tiveram a oportunidade de mudar seus votos, devido a um entendimento diferente do obtido no primeiro momento. Quando decidi assinar o projeto, eu já estava consciente da minha ação. Não estou pensando em beneficiar servidor A, B, C ou D, de cargo comissionado ou efetivo. Também não estou preocupado em diminuir ou aumentar o número de assessores. Quem vai falar sobre isso será a próxima legislatura. A

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

25

nova Mesa Diretora terá a oportunidade de acatar ou não esse projeto apreciado hoje. A proposta do Vereador Maitan é maravilhosa, vai valorizar a próxima Mesa e dará o pontapé inicial para que ela continue o bom trabalho que a atual vem fazendo. Estou chegando agora à Mesa, mas devo reconhecer o trabalho que ela fez nesta Casa. Ou a Mesa vai para cima ou vai para o buraco de uma vez. Esse trabalho que está sendo proposto pelo Vereador Maitan vai dar sustentação para a nova a Mesa Diretora. Eu votei a favor do projeto pela nova Mesa Diretora. Não sei quem será o presidente nem os membros da Mesa, mas acredito que ela terá a mesma dificuldade que o companheiro Júlio está enfrentando neste momento. Afirmo isso com todas as letras, mas torcerei para que o relatório da comissão proposta pelo Vereador Maitan traga uma sustentação positiva quanto à redução do número de assessores ou do salário dos mesmos ou ainda mudanças na estrutura da Mesa Diretora. Que V. Ex.^a possa fazer o melhor para a Câmara. Votei de acordo com o pensamento que construí nesses dias e com a consciência tranquila, procurando avaliar o passado e o futuro. Todas as vezes em que a Mesa Diretora procurou fazer o seu planejamento, sempre foi apresentada a necessidade de redução de despesas com pessoal e com investimento. Isso fez com que o Presidente Júlio pudesse dizer, em alto e bom som, que a Câmara tem dinheiro. Foi isso o que os vereadores não entenderam. O próximo gestor da Câmara trabalhará com tranquilidade, financeiramente falando. O que não foi bem entendido por alguns vereadores diz respeito ao percentual máximo com pessoal, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal. Se eu coloquei a minha assinatura, avalizando aquilo que a Mesa Diretora propôs, o fiz com muita responsabilidade para com a atual legislatura e também com a próxima. Estou tranquilo e torcerei para que a nova Mesa faça um trabalho igual ou melhor do que a atual. Estou preocupado com a situação financeira de Cachoeiro, do Estado e do Brasil. Vemos na TV prefeitos, governadores e até o presidente da República dizendo que está na hora de fazer contenção. Precisamos observar a nova forma de gerenciar. Quero parabenizar o Presidente Júlio pela iniciativa e digo que a Mesa Diretora não está tirando o direito de a próxima Mesa fazer o que quiser, acatando ou não essa decisão. A minha preocupação é em cima das palavras e do aconselhamento que recebi do jurídico e da controlaria da Câmara, pois, em março, abril ou maio, haverá dificuldade, porque a tendência é que haja redução dos valores que o Município arrecada. Se isso ocorrer, o repasse para a Câmara também diminuirá. Então, não se pode aumentar nenhum tipo de despesa da Câmara, e o ideal é reduzir. Por isso, votei a favor do projeto com muita responsabilidade, já neste final de mandato. Se eu fosse vereador reeleito, votaria da mesma forma e tentaria convencer os colegas a valorizarem a nova Mesa Diretora, de maneira a que, no final, todos saiam ganhando. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Senhores, gostaria de justificar a criação da comissão especial, proposta por mim juntamente com outros colegas. É importante verificar que uma coisa está atrelada a outra. O voto dos nossos colegas vereadores contra o projeto da Mesa Diretora respeita a opinião deles quando votaram a favor da criação dessa comissão especial. Faço a defesa dos vereadores que votaram contra esse projeto, porque, lamentavelmente, não será assim que a imprensa divulgará. Fico triste com a decisão da Mesa Diretora. O texto do projeto que cria a comissão diz o seguinte: “Dispõe sobre a criação de comissão especial para estudo e sugestão de soluções sobre a estrutura de cargos comissionados e limites constitucionais da folha de pagamento da Câmara Municipal, nos termos do artigo 45 e seguintes do Regimento Interno, e devido à apresentação do Projeto de Lei 112/2016.” Ora, não poderíamos votar um projeto, se foi criada uma comissão para estudar o impacto do mesmo. Para mim, isso pereceu o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

26

objeto. A imprensa não informará isso; pelo contrário, vai estampar os rostos dos vereadores que votaram contra esse projeto, porque o interesse da Mesa Diretora foi denegrir a Câmara Municipal. Não se pode votar um projeto, se foi criada uma comissão especial para instruir a apresentação dessa proposta. Essa comissão visava estudar o Projeto de Lei 112/2016, que acabou de ser votado agora. Eu e os colegas vereadores fomos preteridos. Não vai ser isso que sairá na imprensa, que divulga o que lhe é conveniente. Os vereadores se propuseram a estudar o assunto para a votação do Projeto de Lei 112/2016, mas, a meu ver, pereceu o objeto. Vou estudar essa questão com os colegas para ver se conseguimos salvar alguma coisa, porque, na verdade, isso ficou chato para os vereadores. Eu elenquei três fontes de onde poderíamos reduzir gastos, que são: cargos comissionados, verba indenizatória do presidente e o valor de 900 reais que os servidores efetivos recebem para fazer parte das comissões. O servidor Renan está preocupado, porque ninguém vai querer fazer parte dessas comissões sem receber nada. Eu lhe falei da importância de reduzir o valor recebido, mas não seria um trabalho gratuito. Serão feitos ajustes. Os vereadores, desde 2004, estão sem receber subsídios; então, estamos fazendo a nossa parte também. Precisamos que todos façam a sua parte. Fico triste, porque a comissão foi criada para instruir e ajudar, e nunca para dizer que o Presidente Júlio e a Mesa Diretora estão fazendo algo de errado. Estamos vivendo novos tempos, uma nova realidade, sendo necessário fazer ajustes. Não faremos um levantamento para verificar onde o Presidente Júlio falhou ou se há desvio. Não é nada disso. Precisamos saber quem receberá biênio, quinquênio e decênio na próxima legislatura e que impacto isso causará. Isso não está no Portal da Transparência. Queremos fazer apenas um estudo técnico, e não caçar bruxas nem acusar ninguém, até porque confiamos no trabalho da Mesa Diretora. Queremos levantar dados, e não acusar desvio nem nada disso, pois, repito, acreditamos no trabalho da Mesa. Conversarei com os colegas vereadores para tentar salvar o trabalho dessa comissão. Agradeço aos colegas que assinaram a comissão comigo e a aprovaram. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vereador Maitan, quero dizer que todos os documentos estarão disponíveis para a comissão. Não fiz esse projeto para criar polêmica, e sim porque será preciso fazer algo lá na frente; do contrário, como disse o Vice-Presidente Wilson Dille, em março, as coisas vão estourar. Estou dizendo isso como presidente, e ficará registrado em ata. Se é necessário fazer algo, que seja feito, tirando assessoria, reduzindo o valor pago aos servidores que fazem parte das comissões ou diminuindo os cargos comissionados, que hoje são dezessete. Optamos pela mudança definida no projeto. Se nada for feito, em março, a Câmara será penalizada. Como presidente da Câmara Municipal, sabendo que essa questão vai estourar, eu não poderia me omitir. Não queria legislar para a próxima Mesa Diretora, mas tentei fazer algo diante do problema. Cada um vota como quer. A Mesa Diretora, sabendo que essa bomba irá estourar, tentou fazer algo agora. Isso vai ocorrer não por falta de dinheiro, como já relatou muito bem o Vereador Wilson Dille. A Câmara terá dinheiro, mas já está no limite do teto estabelecido, e não conseguirá fazer mais nada. Por isso, apresentei esse projeto, e não há omissão dos fatos. Esta cadeira é pesada, não é fácil estar aqui. O próximo presidente, em março, terá que tomar decisões. Os vereadores votarão em um presidente, mas, muitas vezes, vão querer agarrar o pescoço dele. Eu sempre coloco Deus no meu caminho. Tudo o que faço é pesquisando e estando ao lado de Deus. Quero o melhor para esta Casa de Leis. Farei aqui um pronunciamento de prestação de contas, despedindo-me desta Casa. Espero que os próximos vereadores sigam a nossa linha de transparência e de ética. Creio que não será preciso mudar quase nada. A nossa Câmara ficou

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

